

**USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS PÓS PANDEMIA E SEUS
IMPACTOS: REVISÃO DE LITERATURA**

**USE OF ANTIDEPRESSANTS AND ANXIOLYTICS POST PANDEMIC
AND THEIR IMPACTS: LITERATURE REVIEW**

Francivania Silva de Oliveira,

Discente do curso de farmácia,
Centro Universitário Santa Maria-UNIFSM
E-mail: 20212004020@fsmead.com.br

Francisca Sabrina Vieira Lins,

Docente do curso de farmácia,
Centro Universitário Santa Maria-UNIFSM
E-mail: farmacia@fsmead.edu.br

José Guilherme Ferreira Marques Galvão

Docente do curso de farmácia,
Centro Universitário Santa Maria-UNIFSM
E-mail: 000676@fsmead.edur.br

Rafaela de Oliveira Nóbrega,

Docente do curso de farmácia,
Centro Universitário Santa Maria-UNIFSM
E-mail: rafaelabregaa@gmail.com

Recebido: 01/05/2025 – Aceito: 26/05/2025

RESUMO

A covid-19 é uma síndrome respiratória aguda grave que exige um quadro clínico de infecções assintomáticas a quadros graves. Desta forma, acredita-se que esta pandemia causou um aumento global em distúrbios como a depressão e a ansiedade. Com isso, cresceu a busca por alívio dos sintomas de ansiedade e depressão, por meio de medicamentos. Analisar o aumento do uso de antidepressivos e ansiolíticos no período pós-pandemia de COVID-19 e seus impactos na sociedade. A pesquisa foi por uma revisão integrativa. A seleção dos artigos foi realizada com ênfase nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); a Scientific Eletronic Library Online (SciELO), foi efetuada envolvendo os descritores combinados utilizando operadores booleanos: AND e OR, e Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Após pesquisa nas bases de dados foi selecionado 8 artigos para fazer os resultados e discussões. No período pós pandemia houve um aumento do uso de medicamentos psicotrópicos podendo ser atribuído à crescente conscientização e reconhecimento dos transtornos de saúde mental na sociedade. As taxas de prescrição de antidepressivos e ansiolíticos registraram um aumento significativo durante a pandemia, refletindo uma necessidade crescente de apoio à saúde mental entre a população. Conclui-se o trabalho evidenciando que o uso de ansiolíticos e antidepressivos tiveram aumento relevante no período pandêmico e pós pandêmico, com isso se teve uma série de consequências que afetaram a saúde mental das pessoas, o que acarretou na busca pela medicalização.

Palavra-chave: Saúde mental; Pós-pandemia; Antidepressivo; Depressão; e Ansiolíticos.

ABSTRACT

COVID-19 is a severe acute respiratory syndrome that requires a clinical picture of asymptomatic infections to severe conditions. Thus, it is believed that this pandemic caused a global increase in disorders such as depression and anxiety. As a result, the search for relief from symptoms of anxiety and depression through medication increased. to analyze the increased use of antidepressants and anxiolytics in the post-COVID-19 pandemic period and its impacts on society. The research was an integrative review. The selection of articles was carried out with emphasis on the Virtual Health Library (VHL) databases, through the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs) database; the Scientific Electronic Library Online (SciELO), was carried out involving the combined descriptors using Boolean operators: AND and OR, and Health Sciences Descriptors (DECS). After searching the databases, 8 articles were selected to conduct the results and discussions. In the post-pandemic period, there was an increase in the use of psychotropic medications, which can be attributed to the growing awareness and recognition of mental health disorders in society. Prescription rates for antidepressants and anxiolytics increased significantly during the pandemic, reflecting a growing need for mental health support among the population. Conclusion: The work concludes by showing that the use of anxiolytics and antidepressants increased significantly during the pandemic and post-pandemic periods, which had a series of consequences that affected people's mental health, which led to the search for medicalization.

Keyword: Mental health; Post-pandemic; Antidepressant; Depression; and Anxiolytics.

INTRODUÇÃO

A covid-19, SARS-CoV-2, sigla procedente do termo "*Severeacute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*" (Síndrome Respiratória Aguda Grave de Coronavírus 2), exibe um quadro clínico de infecções assintomáticas a quadros graves, provocando perturbações psicológicas e sociais em diversos níveis de intensidade e propagação (Schmiat et al., 2020).

Conforme a WHO (World Health Organization), o primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus aconteceu na China, na cidade de Wuhan, na província de Hubei, em 1 de dezembro de 2019, porém apenas em 31 de dezembro do referido ano, foi divulgado oficialmente o primeiro caso no mundo. E neste contexto, a doença se propagou por muitos países, a rápida escalada da doença e dispersão em âmbito global, fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) a avaliasse como uma pandemia, em 11 de março do ano seguinte (Alcantara et al., 2022).

Este isolamento social refletiu, intensamente, na saúde mental das pessoas em geral, que tiveram medo, pois se tratava de uma doença desconhecida, e se sentiam principalmente apavoradas por conta dos noticiários. Algumas pessoas tinham medo de morrer e outras tinham medo

de perder seus empregos, já que muitas empresas foram obrigadas a fechar suas portas por determinação governamental. Então, houve múltiplos fatores, como: solidão, medo de ser infectado, sofrimento e morte de familiares, luto e preocupações financeiras que levaram grande parte da população à ansiedade e à depressão (Fiocruz, 2020).

Desta forma, acredita-se que esta pandemia causou um aumento global em distúrbios como a depressão e a ansiedade, onde foram diagnosticados 53 milhões de novos casos de depressão e 76 milhões de ansiedade em 2020. Entre os grupos mais afetados estão as mulheres e os jovens, e destaca-se que os países mais atingidos pela pandemia refletiram os maiores aumentos nos registros desses distúrbios (Lopes et al., 2022).

Com tudo isso, cresceu a busca por alívio dos sintomas de ansiedade e depressão, por meio de medicamentos. Os antidepressivos mais usados são a fluoxetina, citalopram, paroxetina, sertralina, fluvoxamina e escitalopram. O efeito dessa classe acontece pela inibição seletivos da recaptação da serotonina, que atuam evitando a remoção da serotonina da fenda sináptica, localização em que esse neurotransmissor cumpre suas atuações. Assim, a serotonina continua disponível por mais tempo, originando evolução no humor destes pacientes. Os medicamentos mencionados, quando empregados em demasia e sem orientação médica e farmacêutica provocam efeitos colaterais como cefaleia, gastrointestinais, dificuldade na coordenação motora, distúrbios no sono e no nível de energia e em algumas situações, dependência química e disfunção sexual (Cabral et al., 2021).

Diante do exposto, acredita-se que o acréscimo no uso de psicofármacos pode ser reflexo do aumento dos transtornos em decorrência da pandemia. Por outro lado, o distanciamento social e a restrição das atividades do comércio e serviços de saúde impostas pela pandemia podem ter dificultado o acesso ao tratamento, ocasionado a piora dos transtornos (Correia et al., 2023).

Com isso, este estudo se justifica pela necessidade de evidenciar o aumento do uso de antidepressivos e ansiolíticos no período pós-pandêmico, dado seu impacto epidemiológico e clínico. O crescimento do consumo desses fármacos exige um manejo adequado para prevenir a automedicação

e seus riscos. Além disso, o impacto da pandemia na saúde mental ainda é um tema em evolução na literatura, tornando essencial investigar esses transtornos e seus fatores de risco. Compreender esse cenário permitirá avaliar desafios e orientar estratégias mais eficazes na prática clínica e na saúde pública (Ferreira et al., 2025). Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o aumento do uso de antidepressivos e ansiolíticos no período pós-pandemia de COVID-19 e seus impactos na sociedade.

MÉTODO

A pesquisa foi por uma revisão integrativa. Segundo Marconi e Lakatos (2010), a revisão integrativa da literatura caracteriza-se pela exploração de estudos essenciais sobre determinado assunto, permitindo a síntese do conhecimento. Inicialmente, é realizada uma análise dos materiais encontrados para um aprofundamento posterior.

A seleção dos artigos foi realizada com ênfase nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); a Scientific Electronic Library Online (SciELO), foi efetuada envolvendo os descritores combinados utilizando operadores booleanos: AND e OR, e Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Saúde mental; Pós-pandemia; Antidepressivo; Depressão; Ansiolíticos;

A pesquisa foi realizada com base nos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2016 a 2024; título e/ou resumo com correlação direta com a temática apresentada; publicações disponíveis em inglês e português; artigos disponíveis de forma integral. Os critérios de exclusão: artigos de opinião pessoal; dissertações de mestrado e teses de doutorado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foram encontrados 760 artigos nas bases de dados pesquisadas. Ao serem aplicados os critérios de inclusão, previamente estabelecidos, o número de artigos foi reduzido para 365. Após essa primeira etapa, foram excluídas três publicações que se encontravam duplicadas nas bases de dados e, mediante leitura dos títulos e dos resumos, 340 por não responderem adequadamente ao objetivo deste estudo. Assim, 25 artigos

foram lidos na íntegra e, após selecionados para utilizar na análise e discussão do trabalho, foram listados no quadro 1. Os 18 artigos excluídos não contribuíram por não acrescentar com o assunto do trabalho. Quadro 01. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, autor (es), ano, segundo título, objetivo e resultado.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Araújo et al., 2023.	O aumento do uso de antidepressivos e ansiolíticos pós pandemia e seus impactos	Compreender os impactos do aumento no uso de psicotrópicos e promover a busca por formas de minimizá-los.	Identificou-se que como esperado, houve o aumento do uso dos ansiolíticos e antidepressivos durante a pandemia da COVID-19, como também o aumento pela busca solitária do autodiagnóstico, o despreparo das equipes que atendem os pacientes em tratamentos de quadros ansiosos e depressivos.
Correia et al., 2023	Análise comparativa do uso de psicofármacos nos períodos pré e pós pandemia do Coronavirus Disease	Realizar uma análise comparativa no uso de psicofármacos entre o período pré-pandêmico e pós-pandêmico.	Considerando-se a quantidade de itens dispensados, houve aumento no consumo de quaisquer psicofármacos,

	(Covid-19)		<p>aproximadamente 10% (2020) e 19% (2021). Analisando somente antidepressivos e ansiolíticos, aumentou 9% (2020) e 16% (2021) em comparação com 2019. Observou-se aumento no consumo em todas as faixas etárias, destacando-se a de 41-60 anos.</p>
Ferreira et al., 2025.	Pós pandemia de covid-19: impactos psiquiátricos e sociais e o aumento de psicofármacos	Revisar os principais estudos sobre o aumento de sequelas psiquiátricas durante e após a pandemia da Covid-19, atrelado ao uso de psicofármacos e o maior estabelecimento da telemedicina.	<p>Isolamento que também resultou em diversas complicações pós-pandemia, tais como cenários de ganho de peso com terapias farmacológicas para emagrecimento, bem como a implantação do ambiente tecnológico em diversos ambientes de trabalho, incluindo a área da saúde. Sendo assim, a pandemia ocasionou inúmeras consequências no cotidiano</p>

			<p>da humanidade e a grande maiori a apresenta estreita relação com os sentimentos d e depressão e ansiedade.</p>
Andrade et al., 2022	<p>Estudo do elevado consumo d e antidepressivos em consequência da pandemia da Covid- 19 no Brasil – Revisão Integrativa</p>	<p>Analisar o aumento no consumo de antidepressivos em consequência da pandemia da Covid- 19 no Brasil, tendo em vista os efeitos adversos que estas substâncias podem</p>	<p>No decorrer do estudo foi possível identificar o aumento dos transtorno s mentais e comportamentais, dentre eles : ansiedade, depressão, transtorno de estresse</p>

		causar no organismo	póstraumático e alterações do sono na população brasileira, decorrentes da pandemia da Covid-19. Sugere-se estudos que investiguem novas propostas de tratamento terapêutico para combater as limitações mentais da população, decorrente da pandemia da Covid-19.
--	--	---------------------	--

<p>Cabral et al., 2023</p>	<p>Avaliação do impacto da pandemia de covid-19 na farmacoterapia de pacientes de saúde mental</p>	<p>o colaborar com conhecimentos trazidos sobre os desafios na farmacoterapêutica dos TM e destacar a atenção farmacêutica, nesse momento tão desafiador para a saúde coletiva durante a pandemia por Covid-19.</p>	<p>Diante das inúmeras interações medicamentosas relatadas que podem ocorrer devido ao uso de psicofármacos associados com os medicamentos usados para tratar os sintomas da Covid-19, observa-se uma maior necessidade de cuidado mais efetivo aos portadores de transtornos mentais quando infectados pela Covid-19. A atenção farmacêutica exerce papel importante no cuidado desses pacientes devido ao aumento da exposição ao risco de complicações terapêuticas.</p>
<p>Correia et al., 2023</p>	<p>Análise comparativa do uso de psicofármacos nos períodos pré e pós pandemia do Coronavirus Disease (Covid-19)</p>	<p>Realizar uma análise comparativa no uso de psicofármacos entre o período pré-pandêmico e pós-pandêmico.</p>	<p>Ao se comparar 2020 com 2019, o número de pacientes atendidos para quaisquer psicofármacos, para antidepressivos e para ansiolíticos,</p>

			<p>reduziu em cerca de 7% cada. O número de atendimentos para psicofármacos e antidepressivos reduziu cerca de 5% cada. Comparando-se 2021 com 2019, o número de pacientes atendidos para quaisquer psicofármacos e para ansiolíticos reduziu em 2,4%, 10,1%, respectivamente; mas, para os antidepressivos, aumentou 2,6%.</p>
Souza et al., 2024.	O aumento do uso de antidepressivos e ansiolíticos pós pandemia e seus impactos	Investigamos motivos por trás do crescimento significativo na prescrição desses medicamentos, examinando fatores como estresse e, ansiedade e incerteza gerados pelo contexto pandêmico.	As taxas de prescrição de antidepressivos e ansiolíticos registaram um aumento significativo durante a pandemia, refletindo um a necessidade crescente de apoio à saúde mental entre a população.

FONTE: Autores 2025

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), 18,6 milhões de brasileiros sofrem com algum distúrbio relacionado à ansiedade e, aproximadamente, 5,8% da população sofre em decorrência da depressão, totalizando 11,5 milhões de casos no ano de 2022, dessa maneira, o Brasil apresenta os maiores percentuais de depressão e ansiedade da América Latina, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

As taxas de prescrição de antidepressivos e ansiolíticos registaram um aumento significativo durante a pandemia, refletindo uma necessidade crescente de apoio à saúde mental entre a população (Fiocruz, 2024). A pandemia do COVID-19 trouxe consigo uma série de impactos na saúde mental da população, que se refletiram diretamente na prescrição e no consumo desses medicamentos.

A pesquisa de Brum (2023), mostra que a análise de dados cobrindo um período de quatro anos revelou um aumento substancial no consumo de medicamentos psiquiátricos, com aumento de 34% no uso de antidepressivos, 10% de ansiolíticos e 33% de sedativos, entre 2019 e 2022. Os efeitos perturbadores da pandemia na vida cotidiana, incluindo o isolamento social, a incerteza econômica e as preocupações com a saúde, provavelmente contribuíram para o aumento das taxas de prescrição. A elevada procura destes medicamentos durante a pandemia sublinha o impacto generalizado da crise na saúde mental e a necessidade de opções de tratamento acessíveis (Correia et al, 2023).

No período pós pandemia houve um aumento do uso de medicamentos psicotrópicos podendo ser atribuído à crescente conscientização e reconhecimento dos transtornos de saúde mental na sociedade (Fiocruz, 2024). À medida que as campanhas de sensibilização, os esforços de defesa e as iniciativas educativas continuam a lançar luz sobre a prevalência e o impacto das doenças mentais, mais indivíduos procuram ajuda profissional e diagnóstico para as suas preocupações de saúde mental. Esta mudança no sentido de reconhecer e abordar questões de saúde mental levou a um aumento no número de indivíduos que recebem prescrições de medicamentos psicotrópicos (Andrade et al., 2022).

Segundo estudos de Souza (2024), a normalização da procura de tratamento para problemas de saúde mental contribuiu para uma maior aceitação dos medicamentos psicotrópicos como uma forma válida e eficaz de tratamento. Além disso, a expansão dos serviços de saúde mental, que começou a ganhar força a partir das últimas décadas, desempenhou um papel significativo no aumento da utilização de medicamentos psicotrópicos. A redução do estigma em torno da doença mental também contribuiu para o aumento do uso de medicamentos psicotrópicos.

Conforme estudo de Krugue (2023), é imprescindível considerar os impactos a longo prazo do uso generalizado de antidepressivos e ansiolíticos. Enquanto esses medicamentos são vitais para o tratamento de transtornos de saúde mental, seu uso em massa levanta questões sobre a dependência, os efeitos colaterais e a sustentabilidade das estratégias de saúde mental atuais.

Estudos demonstraram que pacientes em tratamento para depressão e ansiedade podem ter dificuldade para acompanhar as consultas e o acompanhamento médico. A falta de supervisão e monitoramento médico adequado pode levar ao uso inadequado de medicamentos, aumentando o risco de dependência e efeitos adversos (Correia et al, 2023).

O aumento nas prescrições de antidepressivos e ansiolíticos levanta preocupações sobre a potencial dependência dos pacientes desses medicamentos, especialmente se usados indiscriminadamente. Embora o aumento nas taxas de prescrição possa ser atribuído aos desafios únicos da pandemia e pós pandemia, o potencial para dependência de medicamentos destaca a importância de uma supervisão médica adequada e de planos de tratamento individualizados (Rocha et al., 2023).

Um estudo conduzido pela Sandbox, empresa especializada em data & analytics para o setor de saúde, revelou um aumento expressivo no consumo de medicamentos voltados para a saúde mental no Brasil. Entre agosto de 2022 e agosto de 2024, o uso de antidepressivos e ansiolíticos subiu 18,6%, evidenciando um crescimento significativo na demanda por tratamentos para transtornos como ansiedade e depressão (CFF, 2024).

Ainda, a atual pesquisa revelou que o uso de

ansiolíticos/antidepressivos foi mais prevalente em mulheres, de forma elucidativa, o estudo realizado na Indonésia por Handayani et al. (2024), com amostra composta por 52% do sexo feminino, com idade média entre 45-54 anos, evidenciou que as mulheres estão mais propensas a desenvolver problemas de saúde mental, contudo, aqueles indivíduos que se associam de forma ativa à prática de atenção farmacêutica estão menos relacionados a tal problemática. Analogamente, as mulheres participantes do estudo de Denche-Zamorano et al. (2023) também se encontravam mais expostas ao uso de psicotrópicos, utilizando tranquilizantes (26,6%) e antidepressivos (15,6%).

A utilização de ansiolíticos pela população muitas vezes ocorre de maneira abusiva. Este fato pode ocorrer devido a fatores como: erros em prescrições médicas, automedicação, dependência química e aumento das enfermidades relacionadas à psiquiatria. Entretanto, os efeitos dessas substâncias, decorrentes do seu uso crônico, por meses ou anos, podem resultar na dependência química do usuário, sendo que a abstinência prejudica severamente a sua vida social, devido à irritabilidade, à insônia excessiva, à sudoração, à dor no corpo a até mesmo às convulsões (Mellis et al., 2022).

Nunes e Bastos (2016) destacam dentre as classes de medicamentos ansiolíticos, os benzodiazepínicos, sendo a primeira escolha para o tratamento da ansiedade e da insônia. Estes fármacos atuam como depressores do SNC, com ação ansiolítica, sedativa, miorrelexante e anticonvulsivante.

Os fármacos ansiolíticos/antidepressivos mais citados pelo presente estudo foram escitalopram, fluoxetina e sertralina (antidepressivos classificados como ISRS), dados coletados, sendo corroborados com os dados do estudo de Freitas et al. (2019) que demonstram uma frequência no uso de clonazepam e fluoxetina.

Por fim, é importante que haja uma conscientização acerca do uso de ansiolíticos e antidepressivos pela população. Conforme proposto por Higa (2018) no projeto de intervenção, os pacientes devem compreender seu adoecimento mental, o porquê do uso do medicamento, seus efeitos e,

principalmente, precisam estar conscientes de que o tratamento não é feito apenas ingerindo os medicamentos, mas também através do acompanhamento psicológico adequado.

CONCLUSÃO

Conclui-se o trabalho evidenciando que o uso de ansiolíticos e antidepressivos tiveram aumento relevante no período pandêmico e pós pandêmico, com isso se teve uma série de consequências que afetaram a saúde mental das pessoas, o que acarretou na busca pela medicalização. Também foi demonstrado que este uso, quando realizado de forma incorreta, pode levar ao abuso de medicamentos e uma possível dependência. Acompanhamento por um profissional habilitado é de suma importância para o tratamento efetivo dos pacientes, realizado juntamente com o uso de medicamentos indicados pelo médico. Dentre os desafios observados na construção do estudo está a escassez de artigos publicados sobre o tema, já que é um assunto recente trazido pela pandemia. Dessa forma, a importância do trabalho está em propiciar a reflexão e debate sobre o tema com o auxílio dos estudos dos autores e dos resultados da pesquisa que foram apresentados.

REFERÊNCIAS

Alves, A. M., Couto, S. B., Santana, M. D. P., Baggio, M. R. V., & Gazarini, L. (2021). Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. *Cadernos de Saúde Pública*, 37, e00133221.

Andrade, Marlene et al. Estudo do elevado consumo de antidepressivos em consequência da pandemia da Covid-19 no Brasil. *Revisão Integrativa*, v. 11, n. 13, e187111335271, 2022.

Araújo, Ellen Oliveira. "O aumento do uso de antidepressivos e ansiolíticos pós pandemia e seus impactos." *Publicações* (2023).

Alcântara, Anelise Montañes et al. Prescrição de Psicofármacos na Atenção Primária à Saúde no contexto da Pandemia da Covid-19. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, p. e19911420210-e19911420210, 2022.

Andrade, Marlene de Souza et al. Estudo do elevado consumo de antidepressivos em consequência da pandemia da Covid-19 no Brasil– Revisão Integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, p. e187111335271-e187111335271, 2022.

Barros, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão,

nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de saúde*, v. 29, p. e2020427, 2020.

Brito, L. F., & Abreu, T. P. O aumento do consumo de álcool e de benzodiazepínico: alprazolam no período da pandemia do COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(10):1791–1798, 2021.

Brum, Gabriel. Uso de sedativos e antidepressivos cresceu mais de 30% após a pandemia. Agência Brasil (2023).

Cabral, V. R. S, Barbosa, D. D. C. M., Valério, C. C., Silva, E. S., & Pinheiro, M. M. Avaliação do impacto da pandemia de covid-19 na farmacoterapia de pacientes de saúde mental. *Saúde. Com-Ciência*, (1), 230-245, 2021.

CFF. CONSELHO FEDERAL DE FARMACIA. Vendas de medicamentos psiquiátricos disparam na pandemia, 2024.

Correia, R.M. et al., Análise comparativa do uso de psicofármacos nos períodos pré e pós- pandemia do Coronavírus Disease (COVID-19). *Rev. Ciênc. Méd. Biol.*, Salvador, v. 22, n. 4, p. 641-650, edição especial 2023.

Correia, R. de M. ., Santos, L. A. dos ., Janeiro , V., & Campagna, A. M. (2023). Análise comparativa do uso de psicofármacos nos períodos pré e pós pandemia do Coronavirus Disease (Covid-19). *Revista De Ciências Médicas E Biológicas*, 22(4), 641–650.

Cruz, A. F. P., Melho, V. M., De Souza, B. F. X., Silva, G. R., Silva, P. E. E. M., & Carvalho, S. J. (2020). Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, 2(2).

Choi, Kwan Woo; KIM, Yong-Ku; JEON, Hong Jin. Ansiedade e depressão comórbidas: consideração clínica e conceitual e tratamento transdiagnóstico. *Transtornos de ansiedade: repensando e entendendo descobertas recentes* , p. 219-235, 2020.

Carvalho, E. Ansiedade e depressão: o uso de substâncias na busca pela qualidade de vida. Centro Universitário AGES (UniAGES). Paripiranga, 2021.

Cunha, André Moreira; HAINES, Andrés Ernesto Ferrari. É possível evitar uma “Grande Depressão” pós-pandemia?. Análise: conjuntura nacional e Coronavírus. FCE/UFRGS. Porto Alegre. 13 abr. 2020.

Da cunha, Carlos Eduardo Ximenes et al. Isolamento social e ansiedade durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 9022-9032, 2021.

DENCHE-ZAMORANO, A.et al. A Cross-Sectional Study on the Associations between Depression and Anxiety, Medication Use for These Diseases and Physical Activity Level in Spanish People with Hypertension. *Int. J. Environ*, n. 20, p.1803, 2023.

Drumond ILM, Ramos RD. Uma análise do perfil de consumo dos medicamentos benzodiazepínicos dispensados na farmácia pública do município de Ferros, MG, Brasil [undergraduate thesis]. Itabira: Curso Bacharelado em Farmácia, Centro Universitário Una de Itabira; 2022.

De oliveira, Franciele Benites; ALVES FILHO, José Roberto. O reflexo do distanciamento social no uso de medicamentos psicotrópicos na pandemia da Covid-19: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e376111537297-e376111537297, 2022.

De souza, Nathalia Rodrigues, et al. "O AUMENTO DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS PÓS PANDEMIA E SEUS IMPACTOS." *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro* 12.1 (2024).

Feitosa, Ritana da Silva; JUNIOR, Raineldes Avelino da Cruz. Depressão, Ansiedade e o uso de psicofármacos na pandemia do Covid-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 10, p. 2925-2937, 2021.

Ferreira citolino, C., Cavenaghi Pascom, E., & Dias da Silva Fernandes, J. M. (2025). PÓS PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS PSIQUIÁTRICOS E SOCIAIS E O AUMENTO DE PSICOFÁRMACOS . *RECISATEC - REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA - ISSN 2763-8405*, 5(1), e51379.

Freitas, L. W.et al.Efeitos da prática do exercício regular no combate a ansiedade diagnosticada. *Rev. Atual. na Ed. Fis. da Saúde ao Esp.*, [S. l.], v. 1, p. 28-63, 2019.

Felício, Anne Caroline de Araújo Costa. O impacto da pandemia no consumo de psicotrópicos e nos transtornos mentais. 2022.

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Brasil. (2020). Ministério da Saúde (MS). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid. Recomendações para gestores 2020. Rio de Janeiro, Brasília: Fiocruz, MS.

Fávero, V. R., Sato, M. del O., & Santiago, R. M. (2018). USO DE ANSIOLÍTICOS: ABUSO OU NECESSIDADE?. *Visão Acadêmica*, 18(4).

Gutierrez, Sara Duarte et al. A incidência dos sintomas de depressão pós-parto durante a pandemia de COVID-19: The incidence of postpartum depression symptoms during the COVID-19 pandemic. *Journal Archives of Health*, v. 3, n. 2, p. 81-87, 2022.

Gaspersz, Roxanne et al. The role of anxious distress in immune dysregulation in patients with major depressive disorder. *Translational psychiatry*, v. 7, n. 12,

p. 1268, 2017.

Gao, Junling et al. Mental health problems and social media exposure during COVID-19 outbreak. Plos one, v. 15, n. 4, p. e0231924, 2020.

González-sanguino, Clara et al. Mental health consequences during the initial stage of the 2020 Coronavirus pandemic (COVID-19) in Spain. Brain, behavior, and immunity, v. 87, p. 172-176, 2020.

Handayani, S. et al. The Associations Between Physical Activity and Mental Health Problems in Middle-aged Indonesians. J Prev Med Public Health, v. 57, n. 4, p. 379-387, 2024

Higa, V. Alto índice de dependentes de antidepressivos e benzodiazepínicos, como enfrentar esse problema? Universidade Federal de São Paulo, Universidade Aberta do SUS (Una-Sus). São Paulo, 2018.

Huang, Yeen; ZHAO, Ning. Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey. Psychiatry research, v. 288, p. 112954, 2020.

Higa, V. Alto índice de dependentes de antidepressivos e benzodiazepínicos, como enfrentar esse problema? Universidade Federal de São Paulo, Universidade Aberta do SUS (Una-Sus). São Paulo, 2018.

Lopes, Josyany Melo et al. Uso elevado de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19: uma análise a partir de levantamentos epidemiológicos. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, p. e47511831180-e47511831180, 2022

Marconi, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Mellis, F. Farmácias vendem em média 123 mil caixas de calmantes por dia no Brasil. R7 Saúde, março de 2022.

Melo, C. da S. et al. Avaliação da saúde mental e uso de antidepressivos e ansiolíticos em adultos jovens durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 11, n. 7, pág. e40511730095, 2022.

Marin, Gabrielli Algazal et al. Depressão e efeitos da COVID-19 em universitários. InterAmerican Journal of Medicine and Health, v. 4, 2021.

Nascimento, Matheus Costa et al. Atividade física, ansiedade, estresse e depressão de estudantes do ensino médio e superior de instituições públicas pós-pandemia de covid-19 no norte do Brasil. Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación, n. 52, p. 76-84, 2024.

Nunes, B.S.; BASTOS, F.M. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e

prolongado de benzodiazepínicos. Saúde e ciência em ação, v.3, n.1, p.71-82, 2016.

OMS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. (2022).

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID- 19). Estudos de Psicologia (campinas), 37, 2020.